

# ANÁLISE QUANTITATIVA DAS CIRURGIÃS-DENTISTAS GRADUADAS PELA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARARAQUARA – UNESP: 1923 A 1993

Sandra Regina RICIOLI\*  
Maria Regina SPOSTO\*\*  
Cláudia Maria NAVARRO\*\*

- **RESUMO:** A concepção deste estudo surgiu da comemoração dos 70 anos da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP e de uma realidade socioeconômica atual que mostra o contingente feminino crescente em todos os setores profissionais, incluindo a Odontologia. A participação das mulheres no Curso de Odontologia da Faculdade de Araraquara – UNESP foi avaliada por meio da análise numérica das listas dos dentistas formados entre os anos de 1923 e 1993. Verificou-se aumento acentuado na porcentagem de mulheres no curso de graduação desta Faculdade a partir de 1970 e, em 1980, além do aumento, ocorreu uma inversão na predominância do sexo, ou seja, 59,3% dos dentistas eram mulheres e 40,7%, homens.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Dentistas, mulheres.

## Introdução

A primeira mulher na história que tentou ingressar em um Curso de Odontologia foi rejeitada com a frase: "Mulheres não são aceitas para o estudo da odontologia". Esse episódio ocorreu em 1861 na Faculdade de Cirurgia Dental de Ohio (EUA) diante do pedido de Lucy B. H. Taylor que, mais tarde, conseguiria receber seu diploma de cirurgiã-dentista pela mesma instituição, em 1866.<sup>7, 8</sup>

Um grupo de doze mulheres fundou em 1921 a American Association of Women Dentists (AAWD), com o objetivo de obter apoio de uma organização para discutir seus interesses comuns e solucionar problemas profissionais de interesse da classe.<sup>4, 10</sup>

---

\* Bolsista de Iniciação Científica do CNPq – Estagiária da Disciplina de Semiologia – Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – 14801-903 – Araraquara – SP. (Processo n.100.006/93-0).

\*\* Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – 14801-903 – Araraquara – SP.

Os dados da literatura indicam aumento da participação das mulheres na Odontologia a partir de 1970, e se torna significativo na década de 1980, mostrando que 2,1% dos estudantes eram mulheres na década de 1970, aumentando para 35,6% em 1989, nos EUA.<sup>13, 17</sup> Outro estudo em escolas de Odontologia americanas e canadenses demonstrou aumento significativo no número de estudantes do sexo feminino, quando compararam os dados de 1973/1974 e 1990/1991, respectivamente.<sup>2</sup>

A comemoração dos 70 anos da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP e a observação do número crescente de estudantes do sexo feminino no curso de Odontologia nos levaram a realizar este estudo, cujo objetivo foi analisar quantitativamente a participação das mulheres no quadro de formandos de 1923 a 1993.

## Material e método

Foram solicitadas à seção de graduação desta faculdade as listas dos dentistas formados nos anos de 1924, 1930, 1938, 1950, 1960, 1970, 1980, 1990 e 1993. As listas foram analisadas e os dados numéricos estão representados na forma de tabelas e gráficos.

No ano de 1940, não houve exame vestibular na Faculdade por causa do momento político no país.

## Resultado

Os dados numéricos do estudo são expressos na Tabela 1 e no Gráfico 1, que mostram a porcentagem dos formandos do sexo feminino e masculino de 1924 a 1993. A evidência de que o número de mulheres tem crescido através dos anos no Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP também está demonstrada no Gráfico 2.

Tabela 1 – Distribuição de dentistas graduados pela Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP – de acordo com o sexo e o ano da formatura

Ano da formatura	Sexo	
	Fem. – %	Masc. – %
1924	0	3 (100%)
1930	0	12 (100%)
1938	0	4 (100%)
1950	6 (9,5%)	57 (90,5%)
1960	7 (10,8%)	58 (89,2%)
1970	15 (26,3%)	42 (73,7%)
1980	54 (59,3%)	37 (40,7%)
1990	43 (62,3%)	26 (37,7%)
1993	50 (66,7%)	25 (33,3%)

O Gráfico 1 demonstra essa relação de maneira mais clara e objetiva ao longo do período analisado.

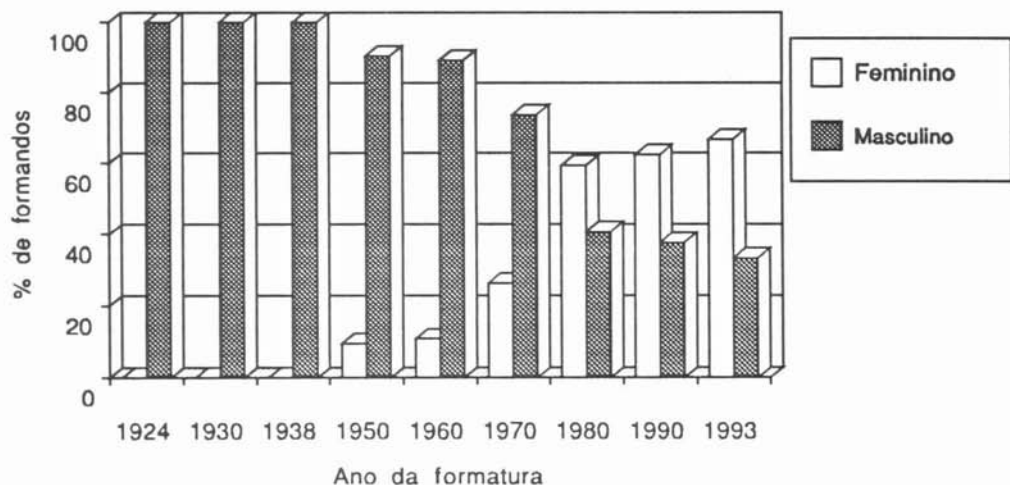


GRÁFICO 1 - Distribuição da porcentagem de dentistas graduados pela Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP - de acordo com o sexo (1923 a 1993).

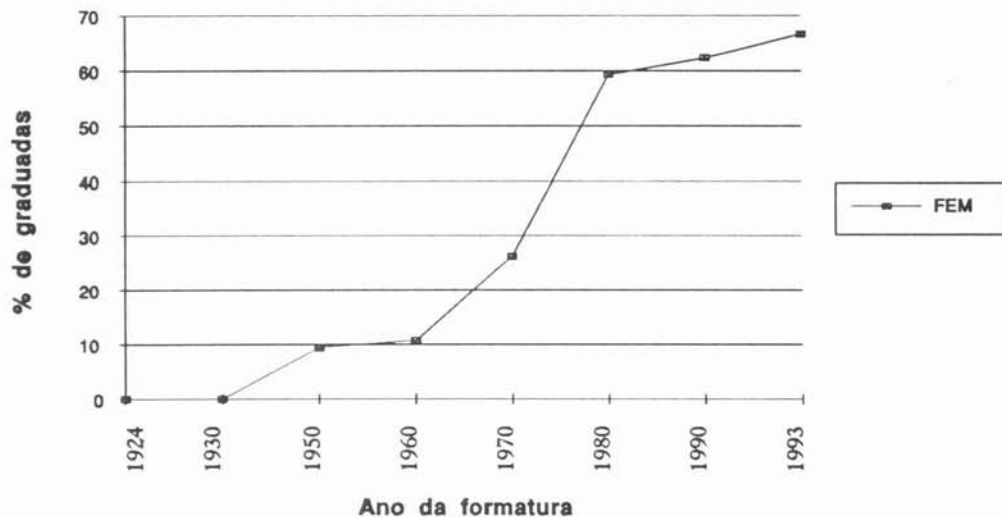


GRÁFICO 2 - Porcentagem das mulheres graduadas na Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP: 1923 a 1993.

## Discussão

No presente estudo, observou-se que a participação das mulheres no Curso de Odontologia, que em 1950 e 1960 era muito baixa (aproximadamente 10%), vem crescendo acentuadamente nos últimos anos, tendo chegado no ano de 1993 ao maior índice registrado (66,7%), fato semelhante ao que tem sido observado na literatura.<sup>3, 5, 21</sup>

Em nosso estudo, constatou-se que o aumento significativo no número de cirurgiãs-dentistas iniciou em 1970 e tornou-se representativo em 1980 (Gráfico 1 e 2). O crescimento do número de mulheres formadas no Curso nos últimos 20 anos é coerente com os resultados registrados na literatura,<sup>13, 17</sup> os quais demonstraram a diminuição de cirurgiões-dentistas do sexo masculino, iniciada em 1978 e ocorrendo até os dias atuais.<sup>17</sup>

A satisfação obtida pelas mulheres com a carreira odontológica influenciou o aumento do número de mulheres dedicando-se à Odontologia.<sup>6, 14</sup> Nesses estudos, os autores analisaram se a satisfação profissional seria uma das explicações para esse aumento populacional de mulheres dentistas, ou se o fator retorno financeiro seria a motivação principal. Em geral, os autores verificaram que as variadas opções de trabalho da mulher na Odontologia permitem o entrosamento da vida familiar com a profissional, sem grandes prejuízos para ambas.<sup>6, 13, 14</sup>

De acordo com pesquisas da Health Resources and Services Administration, o número de mulheres dentistas aumentou quase duas vezes desde o final da década de 1980,<sup>15</sup> o que está constatado também no presente estudo desde o final da década de 1970. A década de 1980 representou a predominância de mulheres no Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP.

Em nosso estudo, verificamos um aumento no número de mulheres no quadro de formandos a partir de 1970, chegando na década de 1980 a uma inversão na predominância do sexo feminino no curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP (59,3% mulheres, 40,7% homens).

Nos tempos modernos, a igualdade de oportunidades para homens e mulheres no trabalho tornou-se uma realidade em várias profissões. O crescimento do número de mulheres que têm ingressado no curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP é reflexo dessa situação, sendo este fato também constatado na literatura.<sup>13, 18</sup>

Para melhor entendimento da motivação para essa emergência populacional de mulheres atuando no campo odontológico, faz-se necessária uma investigação mais detalhada futuramente.<sup>6, 11</sup>

É consenso na literatura que, na década de 1990, a porcentagem de mulheres no quadro de formandos tem sido mais alta;<sup>8, 16, 20, 21, 22</sup> entretanto, é bastante discutível se este quadro tende a aumentar, diminuir ou ainda se manter constante.<sup>8, 12, 13, 16, 20</sup>

A participação ativa da mulher como cirurgiã dentista na Finlândia vem ocorrendo desde 1949 (77,5%), chegando a 1987 com o percentual de 69,3%. Essa participação diferencia-se do restante do mundo, e a provável explicação para a

Finlândia possuir mais cirurgiãs-dentistas do que qualquer outro lugar do mundo é a tradicional posição ativa da mulher perante a sociedade finlandesa.<sup>19</sup>

Em seus 18 anos de existência, a UNESP reproduz a mudança de toda a sociedade, com a ascendente participação feminina sobre as matrículas dos cursos de graduação, passando de 53,3% em 1990 para 56,7% em 1993.<sup>11</sup>

Apesar das diferenças culturais entre os vários países quanto à participação da mulher nas atividades profissionais, devemos lembrar que: "Quanto mais uma economia se moderniza, maior é a participação das mulheres no mercado de trabalho".<sup>1</sup>

## **Conclusão**

Diante dos resultados obtidos e analisados, podemos concluir que:

- em 1950, a mulher inicia sua discreta participação no quadro de formandos no Curso de Odontologia na Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP;
- houve um aumento acentuado da porcentagem de mulheres no curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP a partir de 1970;
- a análise do ano de 1980 mostrou, além do aumento significativo na porcentagem de mulheres graduadas por essa Faculdade, uma inversão da predominância de sexo no curso, quando comparado com o número de homens;
- o predomínio de mulheres no Curso de Odontologia ocorreu em 1980 e continua até 1993;
- os dados de 1990 e 1993 demonstraram que o índice de mulheres no quadro de formandos da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP continua crescendo, chegando a 66,7% em 1993.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem à Seção de Graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP, pela gentileza de nos ter cedido as listas dos formandos de 1923 a 1993.

RICIOLI, S. R., SPOSTO, M. R., NAVARRO, C. M. A quantitative analysis of women dentists at Faculty of Dentistry of Araraquara – UNESP: 1923 to 1993. *Rev. Odontol. UNESP (São Paulo)*, v.24, n.2, p.433-439, 1995.

- **ABSTRACT:** *The idea of this study began from the remembrance of the 70th anniversary of Faculty of Dentistry Araraquara – UNESP and a new social-economical reality showing the growing number of women in many professions including dentistry. The women participation undergraduate Dentistry course in the faculty of Dentistry Araraquara – UNESP was undertaken through numerical analysis of lists correlating the students which concluded the last year within the period from 1923 to 1993.*
- **KEYWORDS:** *Dentists, women.*

## Referências bibliográficas

- 1 ABURDENE, P. A revolução está aí (entrevista). *Veja*, p.7-10, 29 set., 1993.
- 2 BOYD, A. M., BENNETT, C. J. Changes in student gender mix in north american dental schools. *J. Dent. Educ.*, v.56, p.50, 1992.
- 3 DOLAN, T. A. Gender trends in dental practice patterns. *J. Am. Coll. Dent.*, v.5, p.12-8, 1991.
- 4 GIANGREGO, E. AAWD: a voice for women in dentistry. *J. Am. Dent. Assoc.*, v.117, p.441-5, 1988.
- 5 GREENE, J. C., PRITCHARD, H. K. D. UCSF then and now. *J. Calif. Dent. Assoc.*, v.18, p.31-3, 1950.
- 6 GUNN, S. M., MAXSON, B. B., WOOLFOLK, M. W. Mean career satisfaction and optimism scores /among women. *J. Am. Coll. Dent.*, v.59, p.35-8, 1992.
- 7 HEWITT, D. L. Dentistry's first lady: Lucy Hobbs Taylor. *Ohio Dent. J.*, v.62, p.28-32, 1988.
- 8 LEE, J. W. Women impact dentistry. *J. Mass. Dent. Soc.*, v.40, p.113-21, 1991.
- 9 \_\_\_\_\_. Women in dentistry: past, present and future. *J. Mich. Dent. Assoc.*, v.73, p.19-25, 1991.
- 10 LOEVY, H. T., KOWITZ, A. A. Founders of the American Association of Women Dentists: their legacy lingers on. *Int. Dent. J.*, v.41., p.240-7, 1991.
- 11 LOUZAS, A. A mulher na UNESP. *J. UNESP*, v.10, n.83, p.8-9, 1993.
- 12 MESKIN, H. L. Where the women are or where are the women. *J. Am. Dent. Assoc.*, v.112, p.8-10, 31-40, 1991.
- 13 NIESSEN, L. C. Women dentists: from here to the 21st century. *J. Am. Coll. Dent.*, v.58, p.37-40, 1991.
- 14 \_\_\_\_\_. Women dentists: 1992 and beyond. *J. Dent. Educ.*, v.56, p.555-60, 1992.
- 15 PRICE, S. S. Minority female dentists: a synopsis. *J. Am. Coll. Dent.*, v.5, p.19-23, 1991.
- 16 ROEDER, L. B., HARRISON, J. A. Work patterns Texas women dentists. *Tex. Dent. J.*, v.106, p.23-6, 1989.
- 17 SALOMON, E. S. Women in academic dentistry: a profile. *J. Am. Coll. Dent.*, v.58, p.28-32, 1991.
- 18 STRACHAN, D. S. An analysis of women dentists licensed in the State of Michigan: a demographic profile. *J. Mich. Dent. Assoc.*, v.73, p.19-25, 1991.

- 19 TAYLOR, K. D., LOVELACE, S. E. Slow passage to power. *J. Calif. Dent. Assoc.*, v.18, p.48-50, 1950.
- 20 TELIVUO, L. Women dentists in national dental organizations and FDI. *Int. Dent. J.*, v.40, p.131-4, 1990.
- 21 WAGGONER, W. F. Women dentists: impact, trends and implications. *J. Am. Coll. Dent.*, v.58, p.11, 1991.
- 22 WALDMAN, H. B. Dentists and dentistry changed in the 1980's. *J. Am. Coll. Dent.*, v.56, p.4-13, 1989.
- 23 \_\_\_\_\_. The not so equal increase in female and minority dental students and graduates. *Ohio Dent. J.*, v.64, p.20-2, 67, 1990.

Recebido em 19.10.1994.